

COMPOSSÍVEIS: QUANDO O AMBIENTE VIRA CORPO

Giliard Ávila Barbosa
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS
Tatiana Cardoso
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Resumo: Este trabalho apresenta o projeto "Compossíveis: quando o ambiente vira corpo", atividade de pesquisa que se inicia em agosto de 2021 na UERGS de Montenegro, no seio da Graduação em Teatro: Licenciatura. Nele, se inicia uma investigação teórico-prática em teatro cujo objetivo é o de estabelecer um convite ao coletivo para a conscientização sobre a necessidade urgente de contribuirmos para a regeneração do planeta. A partir de um percurso por estudos teóricos e experimentações junto à natureza, o projeto Compossíveis nos convoca a imaginar: o que surge da mistura entre o humano e outro ser vivo? Realizando o gesto da metamorfose, nos convida a nos tornarmos partícipes de Gaia de forma poética. Amparada por estudos do campo da filosofia e do fazer teatral, sobretudo por autores como Emanuele Coccia, Davi Kopenawa e Jerzy Grotowski, esta investigação de caráter interdisciplinar dará forma a mundos possíveis a partir da criação de vídeo-performances que serão levadas a público e que proporão, por via da expressão artística, debates sobre como tem se estabelecido nossa relação com Gaia, a Terra-mãe.

Palavras-chave: Teatro; Ecologia; Vídeo-performance.

É sempre Gaia que diz "eu" em nós. [...]
O "eu" nunca é uma função ou uma atividade meramente pessoal: é uma força telúrica.
(Emanuele Coccia).

Um convite ao sonho coletivo de um mundo possível: eis o que se propõe nesta pesquisa. Tomando por motivação as palavras do xamã yanomami Davi Kopenawa, segundo as quais deveríamos "sonhar a terra, pois ela tem coração e respira" (KOPENAWA; ALBERT; 2015, p.468), o projeto "Compossíveis: quando o ambiente vira corpo" prevê a criação, estudo, registro em vídeo e divulgação de performances teatrais feitas a partir da relação do corpo humano com o corpo de outro ser vivo – o adjetivo aqui compreendido como inerente a qualquer ser que integre a natureza, incluindo-se plantas, animais, vento, água, árvores, pedras etc.

BARBOSA, Giliard Avila; CARDOSO, Tatiana. Compossíveis: quando o ambiente vira corpo. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-07, 2021. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

Do estabelecimento dessa relação, propõe-se o apagamento das fronteiras que nos colocam como eu que se opõem de forma excludente ao outro e se realizam gestos de transformação, metamorfoses que nos convocam a atuar como partícipes de Gaia também de forma estética. O que surge, afinal, da mistura entre o humano e outro ser vivo? Em nossa mitologia estética surgem os compossíveis, híbridos que revelam a aproximação de seres que são compatíveis, que conseguem coexistir a despeito de nossa percepção ocidentalizada e cartesiana sobre o mundo. Na modificação das formas que essa interação supõe, vai se desvelando, pela linguagem teatral, a afirmação de um único conteúdo, o espírito de Gaia, que nos fala a partir da vulnerabilidade das vozes, da vacuidade do performer, das imagens, sensações e memórias dos vivos. E acreditar num futuro ainda possível passa a deixar de ser utopia e a se conformar como convite a atuar no mundo.

JUSTIFICATIVA: POR QUE PENSAR UM FUTURO (COM)POSSÍVEL

A história humana já conheceu várias crises, mas a “civilização global” vive, hoje, uma ameaça sem precedentes em termos de devastação e de perspectiva de extinção da espécie. Segundo Danowski e Castro (2014, p. 16), vivemos a era do Antropoceno, era geológica – escala que revela o tamanho do nosso dano – na qual o homem se reconhece como determinante na configuração do clima e da geologia da Terra. No contexto em que vivemos, a pandemia mundial se instaura como sintoma inegável de nossa devastação, infelizmente apenas mais um dentre os tantos sinais de desequilíbrio e degradação da vida na Terra com que a própria Gaia nos vem alertando – não é de hoje, por exemplo, que sentimos na pele os efeitos do aquecimento global, pauta que, de tão cotidiana, ao invés de priorizada, parece banalizada e menor diante das urgências da economia.

BARBOSA, Giliard Avila; CARDOSO, Tatiana. Compossíveis: quando o ambiente vira corpo. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-07, 2021. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

Todas essas questões provocam uma súbita insuficiência de mundo, o que nos gera uma espécie de experiência de "decomposição do tempo (o fim) e do espaço (o mundo)" (DANOWSKI; CASTRO, 2014, p. 19). E engana-se quem enxerga na degradação do planeta algo lamentável mas estranho a si: os corpos humanos também estão adoecendo. Alheios ao que nos cerca e nos compõe, enxergando como recurso a ser explorado o que também é vida em nós, fora de nós e conosco, colonizamos, como diz Pelbart, em *Biopoder* (2007, p.57), "desde os genes, o corpo, a afetividade, o psiquismo, até a inteligência, a imaginação, a criatividade. [...] Até nossa subjetividade foi capturada [pelos poderes]". Para que haja alguma possibilidade efetiva de mudança, é preciso que despertemos e trabalhemos para modificar o que hoje se constitui como realidade. Essa mudança, no entanto, começa primeiro em nós, a partir da percepção de que nosso corpo é também parte da Terra, não um outro que dela se utiliza. Como postula a Hipótese Gaia, de James Lovelock (2020), a Terra é um superorganismo vivo, um sistema complexo, integrado e autorregulado que nos contém.

Em outro âmbito, na Agenda 2030 da ONU para promover o desenvolvimento sustentável no planeta para os próximos anos, foram estabelecidos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Destes, ao menos dois se colocam diretamente de acordo com as intenções deste projeto: o objetivo treze, que trata de Ação Contra a Mudança Global do Clima, e o objetivo quinze, que trata da Vida Terrestre. No que tange à mudança climática e seus impactos, a Agenda prevê a necessidade de se tomar medidas urgentes para combatê-los e, dentre as vias possíveis para tal, coloca, como proposição, melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação global do clima, adaptação, redução de impacto, bem como alerta precoce à mudança. No que diz respeito à Vida Terrestre, a Agenda evidencia a necessidade de proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas, gerir de forma

BARBOSA, Giliard Avila; CARDOSO, Tatiana. Compossíveis: quando o ambiente vira corpo. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-07, 2021. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

sustentável as florestas, combater a desertificação, deter a perda e reverter a degradação da terra. Apesar de atrasados para cumprir com a Agenda 2030, desejamos integrar-nos para mudar este estado de coisas a partir da Educação e da Arte, dançando, atuando, imaginando e compondo com Gaia.

Assumindo a imagem que nos propõe Jerzy Grotowsky (2015, p.3) do performer como *pontífex*, isto é, fazedor de pontes, acreditamos que o trabalho dos performers deste projeto possa aproximar o público das urgentes questões ambientais. Misturando-se com outros seres e produzindo novas existências, os Compossíveis poderão sensibilizar outras consciências para uma atitude de cuidado com a Terra. Essa é nossa forma de intensificar nosso desejo de vida, justamente porque ela se esvai. Como sujeitos éticos, podemos dar nova luz àquilo que clama por sobrevivência.

METODOLOGIA: COM(PONDO)POSSÍVEIS

Adentrando a cena expandida, o projeto extrapola os conceitos e espaços habituais do teatro e os rearticula em ações que portam uma intenção ética: a de cuidar do meio ambiente e considerar que nos constituímos enquanto seus partícipes. Ao realizar performances junto à natureza, em parques, praças, bosques, jardins e terrenos baldios, procuraremos fazer com que a arte aconteça de forma plural e democrática, com ações que ocorrerão no diálogo entre diversos espaços, públicos e campos do conhecimento.

Utilizando-se de linguagem e recursos próprios do cinema e audiovisual, a equipe elaborará vídeo-performances que contarão com múltiplos colaboradores – a percepção filosófica de Gaia atravessando também a composição da pesquisa, plural, a várias mãos: além de discentes e egressos do curso de Teatro da UERGS atuando como performers, Compossíveis também vai se constituindo a partir da

BARBOSA, Giliard Avila; CARDOSO, Tatiana. Compossíveis: quando o ambiente vira corpo. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-07, 2021. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

colaboração de professores de outros cursos, notadamente do curso de Música, que contribuem com a concepção sonora do trabalho, e do grupo Vindenes Bro, da Dinamarca, voltado sobretudo para a concepção visual da cena, ambientação e figurinos. As vídeo-performances, entendidas como registro de um evento performático pontual localizado no tempo, constituir-se-ão ainda como obras artísticas em si mesmas, a serem veiculadas em diferentes plataformas. O projeto tem previsão de conclusão em julho de 2022, e deve ocorrer integralmente de forma online, enquanto durarem as restrições de isolamento social devido à pandemia.

Em termos de execução, o projeto foi pensado em sete fases. Iniciado em agosto deste ano, ele se encontra, durante a escrita deste texto, em sua fase inicial, ainda, encaminhando-se para a fase dois. Até aqui, foram realizados encontros com a equipe para planejamento coletivo e para discussão de pressupostos fundamentais para o trabalho, partindo das leituras de autores como Danowski e Castro (2014), Grotowski (2015), Kopenawa (2015) e Coccia (2020). A partir dessas discussões, daremos seguimento aos estudos teóricos e começaremos os laboratórios práticos, em que ocorrerão as primeiras experimentações em termos de visualidade e de trabalho de campo. Nas fases seguintes, serão criadas as performances, com definição de seus dispositivos, ações e composição com outros elementos da cena; serão efetivados seus registros e, então, será elaborado o material audiovisual, com tratamento de imagens, montagem, edição e criação do material de divulgação do trabalho, tudo realizado pela equipe. Prevê-se que as vídeo-performances sejam veiculadas publicamente entre maio e junho de 2022, com avaliação do trabalho e registros finais (relatórios, escritas de artigos etc.) em julho.

RESULTADOS (COM)POSSÍVEIS

Partindo da concepção da humanidade como espécie partícipe de Gaia e da constituição de um trabalho colaborativo que replica essa integração da vida na Terra, acreditamos que, pela sensibilização do público-alvo através da apreciação e fruição de obras artísticas derivadas desse processo, seremos todos convocados a uma tomada de posição em direção à proteção e regeneração do planeta. Provocados e tocados pela possibilidade do coexistir, talvez nos movamos em busca de um futuro (com)possível.

Além disso, em termos institucionais, espera-se uma ampla divulgação e veiculação do trabalho desenvolvido nos cursos de graduação da UERGS, notadamente dos cursos de Teatro e Música da Unidade de Montenegro, a partir da viralização das vídeo-performances produzidas neste processo. Atuando como semeadura, o projeto Compossíveis poderá potencializar um movimento artístico importante, capaz de mobilizar não só os estudantes e público participantes, mas também outros profissionais, artistas e educadores de diversas idades e grupos sociais que, tocados pela arte, poderão sentir-se inspirados pela proposta e multiplicar ações como a nossa em outros espaços e tempos.

Com isso, o projeto “Compossíveis: quando o ambiente vira corpo” pode se constituir como um propulsor da arte como possibilidade de convite ao engajamento pela vida, “polinizando” outros sujeitos com o desejo de revisar ações, reconstruir possibilidades, reconstituir e regenerar o que se danifica dia após dia num mundo atravessado pela banalização das preocupações econômicas acima de todas as coisas.

Referências:

COCCIA, Emanuele. *Metamorfoses.* Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2020.

DANOWSKI, Déborah; CASTRO, Eduardo Viveiros de. *Há um mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins*. Florianópolis: Desterro – Cultura e Barbárie, 2014.

BARBOSA, Giliard Avila; CARDOSO, Tatiana. Compossíveis: quando o ambiente vira corpo. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-07, 2021. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.



GROTOWSKI, Jerzy. *Performer.* Revista Performatus, Inhumas, ano 3, n. 14, jul. 2015.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LAPOUJADE, David. *As existências mínimas.* São Paulo: N-1 Edições, 2017.

LOVELOCK, James. *Gaia: um novo olhar sobre a vida na Terra.* Lisboa: Edições 70, 2020.

NIETZSCHE. Friedrich. *A Gaia Ciência.* 3. Ed. – São Paulo: Editora Escala, 2006.
PELBART, Peter Pál. *Biopolítica*. Sala Preta, v. 7, p. 57-66, 28 nov. 2007.

BARBOSA, Giliard Avila; CARDOSO, Tatiana. Compossíveis: quando o ambiente vira corpo. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-07, 2021. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.